



PEDAGOGIA HOSPITALAR: UM ESTUDO DOCUMENTAL DAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UFMS.¹

HOSPITAL PEDAGOGY: A DOCUMENTARY STUDY OF THE CURRICULAR MATRICES OF THE PEDAGOGY COURSES AT UFMS.

Izabella Krisciny Ferreira Roza Dias

RESUMO: Esse artigo² apresenta resultados de pesquisa que teve como objeto a presença da Pedagogia Hospitalar como disciplina nas matrizes curriculares dos Cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Tomando por base de produção de dados os Projetos Pedagógicos dos doze cursos de seis unidades disponíveis no Sistema Acadêmico (SISCAD). Tendo como objeto de estudo a presença da pedagogia hospitalar nos componentes curriculares, através de uma pesquisa documental. Na aba Cursos foi possível perceber que em nenhum dos cursos tem a presença da disciplina de Pedagogia Hospitalar. Diante disso é possível concluir que a oferta de cursos de capacitação para professores nessa área não é o bastante, é preciso oferecer essa formação ainda na graduação como pré-requisito, contribuindo para uma pedagogia humanizadora e para uma educação de qualidade e equidade para crianças e adolescentes que necessitam do atendimento hospitalar ou domiciliar.

PALAVRAS-CHAVE: Matrizes curriculares; Componentes curriculares, Pedagogia Hospitalar;

ABSTRACT: This article presents the results of a research that had as its object the presence of Hospital Pedagogy as a discipline in the curricular matrices of the Pedagogy Courses of the Federal University of Mato Grosso do Sul – UFMS. Based on the production of data, the Pedagogical Projects of the twelve courses of six units available in the Academic System (SISCAD). Having as object of study the presence of hospital pedagogy in the curricular components, through a documentary research. In the Courses tab, it was possible to notice that none of the courses has the presence of the discipline of Hospital Pedagogy. In view of this, it is possible to conclude that the offer of training courses for teachers in this area is not enough, it is necessary to offer this training while still in graduation as a prerequisite, contributing to a humanizing pedagogy and to a quality and equity education for children and adolescents who need hospital or home care.

KEYWORDS: Curriculum matrices; Curricular components, Hospital Pedagogy;

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS em 28.11.2023 sob a orientação do Prof. Me. Valdeci Luiz Fontoura dos Santos tendo como avaliadoras a Profa. Dra. Vera Luisa de Sousa e a Profa. Dra. Silvia Adriana Rodrigues.

² Artigo elaborado partindo das normas da Revista Ensin@UFMS (<https://periodicos.ufms.br/index.php/anacpt/about/submissions>). Esta versão não foi submetida a revista, assim, esse trabalho não é uma publicação no referido periódico e compõe o repositório de trabalhos de conclusão de curso da UFMS.

1. Introdução

O cotidiano hospitalar é um contexto bastante desafiador. Um ambiente de atendimento e cuidados com a vida, que envolve muita responsabilidade e profissionalismo em diversas áreas, como a medicina, administração, contabilidade, e tantas outras como a educação hospitalar, objeto de estudo desse trabalho. Essa realidade se torna ainda mais complexa se tratando da internação de crianças e adolescentes que precisam deixar suas residências, a escola e seus estudos em busca do tratamento de saúde.

Esse trabalho partiu do interesse pessoal de pesquisar a respeito de uma área tão importante para a educação mas que ainda não ocupa o espaço necessário para a continuidade da aprendizagem.

Com uma infância feliz e muito bem amparada, tive a capacidade de gozar dos meus direitos de educação e toda liberdade estabelecida para minha infância, tive acesso a educação básica na faixa etária regular e não precisava me ausentar das aulas por motivos de doenças ou cuidados médicos. Uma realidade que infelizmente não é vivida por muitas crianças e adolescentes no contexto educacional.

No ano de 2020, enquanto ingressava no curso de Pedagogia da UFMS câmpus de Três Lagoas (UFMS) fui diagnosticada com carcinoma papilífero, o câncer de tireoide. Com uma notícia tão devastadora encontrei na pedagogia motivação para dar início ao meu tratamento. Poder dar continuidade aos meus estudos e a possibilidade de me formar na profissão do meu interesse desde a infância me fez permanecer confiante no tratamento e amenizar a dor que o luto de um câncer pode nos causar ainda que estejamos vivos.

A partir do cotidiano hospitalar quase que diário, com baterias enormes de exames, consultas exaustivas com diferentes médicos, internação para cirurgia, pude observar a ausência de atendimento para crianças e adolescentes em tratamento oncológico ou internações prolongadas. Realidade que acontece pela falta de acomodações que possam acolher esses pacientes com suporte adequado, como por exemplo o espaço pedagógico, além da falta de profissionais.

Em 2021 quando já estava no terceiro semestre do curso, comecei o estágio não obrigatório na função de assessoria do departamento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Três Lagoas, onde permaneci até o início do ano de 2023.

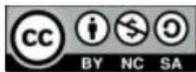
O estágio me ofereceu grandes experiências profissionais além auxiliar no desenvolvimento da minha aprendizagem na pedagogia, ampliando meu conhecimento nas áreas da educação pública. Lá também pude trabalhar com o atendimento aos estudantes e familiares que buscavam auxílio para solução de problemas sociais e políticos que provocavam evasão escolar em quase todas as faixas etárias, como falta de transporte público, ausência de profissionais habilitados para atender crianças laudadas, entre outras dificuldades.

Uma das queixas que mais me chamava atenção era a falta de profissionais para atender crianças que precisavam do atendimento pedagógicos à domicílio. Estudantes que não podiam frequentar a escola porque estavam internados, apresentavam atestado na maioria das vezes de meses por se tratar de tratamento prolongado e nesse período não recebiam nenhum atendimento nos hospitais e quando apresentavam alta também não tinham esse atendimento em casa para continuar o tratamento.

Situações desse tipo continuavam acontecer e permanecem assim até hoje, pela falta de estrutura nos hospitais, mas também pela falta de vagas em concurso e formação para profissionais atuarem nessa área no município e em todo território nacional.

O ambiente de internação pode causar medo e inseguranças para os pacientes e suas famílias, pois a hospitalização se torna uma representação de dor, sofrimento e angústia, especialmente para as crianças que são expostas a procedimentos dolorosos e agressivos. Nesse contexto, a presença de um profissional de educação, de um professor pedagogo é fundamental para a condução do envolvimento dessas crianças em práticas pedagógicas proporcionando a continuidade da aprendizagem e favorecendo alívio para dias angustiantes distantes da família amigos e de uma rotina escolar.

Para a realização desse trabalho é necessário que adaptações a cerca das crianças aconteçam no hospital, no que se diz preparo de um espaço agradável e confortável para a realização de brincadeiras e atividades, das acomodações, como a conduta administrativa para acolhimento devido dessas crianças, de aparelhos e móveis que facilitem a ação dos profissionais da educação. E o mais importante, que todos esses profissionais possuam



habilidades e formação necessária para o manejo adequado e necessário para a educação nessas circunstâncias.

A busca por uma melhor condição e enfrentamento da internação de jovens e crianças, faz com que os médicos e a equipe multidisciplinar dos hospitais deem mais atenção para o tratamento e melhora da saúde física do paciente, não conseguindo oferecer atendimento para o desenvolvimento da aprendizagem para crianças que estão em tratamento com tempo indeterminados ou prazos prolongados. Á vista disto, a participação de um profissional da educação com formação na área hospitalar se faz necessária na integração da equipe de profissionais que estarão a frente do tratamento dessas crianças para que não tenha apenas a saúde reestabelecida, mas uma boa qualidade de vida e usufruindo dos seus direitos à educação, sob qualquer circunstância.

A falta de profissionais da pedagogia hospitalar além de ser majoritariamente acentuada pela estrutura dos hospitais, principalmente públicos que não conseguem atender pacientes com as práticas pedagógicas hospitalares acontece também pela ausência de componentes curriculares da pedagogia hospitalar nas matrizes curriculares dos cursos de pedagogia. Assim, através dessas perspectivas se dá o objeto de estudo desse trabalho.

O trabalho consiste em uma pesquisa documental feita através do site do Siscad, o Sistema Acadêmico da UFMS, que visa auxiliar docentes e acadêmicos da instituição no gerenciamento e consulta de informações relacionadas as disciplinas dos cursos de graduação. Ele também permite gerenciar informações administrativas de graduação, como estrutura de cursis e prazos de lançamentos.

Acessando o site na aba cursos, foi possível analisar as matrizes curriculares dos doze cursos de Pedagogia da UFMS, além da carga horária, pré-requisitos, corpo docente entre outras informações. Estudando a estrutura curricular dos cursos identificamos a ausência da Pedagogia Hospitalar em suas matrizes o que proporcionou a discussão desse trabalho.

2. Delineamento da Pedagogia Hospitalar



Antes de iniciarmos a discussão acerca da pedagogia hospitalar, é preciso entender a etimologia da palavra “Pedagogia”, na qual teve origem na Grécia antiga e que vem das palavras “paidos” (“da criança”) e “agein” (“conduzir”). A palavra grega “Paidagogos” é formada pela palavra “paidos” (“criança”) e “agogos” (“condutor”). Assim, “pedagogo” significa condutor de crianças, aquele que ajuda a conduzir o ensino. Para Saviani (2007) é possível identificar vestígios sobre o conceito da pedagogia desde a Grécia antiga.

A pedagogia desenvolveu-se por um lado ligada à filosofia, elaborada em função da ética que guia a atividade educativa, no sentido empírico a pedagogia é entendida como formação para a vida, reforçando o aspecto metodológico presente na etimologia da pedagogia como meio, caminho para a condução da criança [...] a pedagogia se desenvolveu em íntima relação com a prática educativa, constituindo-se como a teoria ou ciência dessa prática sendo, em determinados contextos, identificada com o próprio modo intencional de realizar a educação (SAVIANI, 2007, p. 100).

Ao longo dos anos podemos observar a evolução da história da educação se tratando principalmente dos desafios sociais enfrentados no contexto pedagógico. Desse modo, entendendo a amplitude das possibilidades da atuação do pedagogo, como por exemplo a pedagogia hospitalar prática a ser discutida como novas perspectivas sobre o trabalho da educação nesse contexto, para uma educação inclusiva e não apenas para o ensino tradicional e da escola formal.

Essa prática de educação em ambiente não escolar é a área da pedagogia que tem como objetivo proporcionar que crianças e adolescentes vivencie o ambiente educacional dentro de hospitais durante o tratamento de doenças. É a continuidade da aprendizagem para crianças que foram interrompidas do acesso à ação pedagógica e social pelas circunstâncias da vida,

Em 1935, o político e socialista francês Henrique Carlos Sellier inaugurou a primeira escola para crianças *inadaptadas* nos arredores de Paris, mas ainda não levava a nomenclatura de pedagogia hospitalar. Logo após o surgimento na França, outros países europeus e os Estados Unidos passaram a adotar o modelo educacional. Isso se deu em maior instância devido a Segunda Guerra Mundial onde muitas crianças e adolescentes feridos gravemente necessitavam de cuidados físicos, emocionais e também do apoio pedagógico. E assim foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância

Inadaptadas (CNEFEI) tendo como objetivo a formação de professores para atuação nesses institutos especiais em Paris.

O CNEFEI. tem como missão até hoje mostrar que a escola não é um espaço fechado. O centro promove estágios em regime de internato dirigido a professores e diretores de escolas; os médicos de saúde escolar e a assistentes sociais. A Formação de Professores para atendimento escolar hospitalar no CNEFEI tem duração de dois anos. [...] Hoje todos os hospitais públicos na França têm no seu quadro 4 professores: dois de ensino fundamental e dois de ensino médio. Cada dupla trabalha em expedientes diferentes te segunda a sexta. (VASCONCELOS, 2006, p .2)

Com o aumento da necessidade desse atendimento foram criados programas de formação para professores ao redor do mundo, para a atuação em institutos e hospitais para garantir a melhora física, psicológica e social de milhares de crianças, proporcionando também resultados positivos para o desenvolvimento da aprendizagem.

A pedagogia hospitalar surgiu no Brasil por volta de 1950, onde profissionais de hospitais do Rio de Janeiro começaram a ensinar as crianças hospitalizadas em tratamento prolongado.

A primeira classe hospitalar foi instalada no hospital Municipal Jesus no Rio de Janeiro na década de 50 tendo a frente do trabalho uma das percussoras da pedagogia hospitalar no Brasil, a professora Lecy Rittimeyer.

No final da década o departamento municipal da educação envia a professora Esther Lemos Zaborusky para integrar a equipe do hospital reforçando o trabalho pedagógico com as crianças e expandindo a prática para outros hospitais.

No início da década de 60 a professora Lecy Rittimeyer conhece Marly Froes Peixoto, uma professora que ficou internada em tempo prolongado para um tratamento de reumatismo em um dos hospitais do Rio de Janeiro, aproveitou de seu estado inerte em uma cadeira de rodas se voluntariou para o trabalho pedagógico com as crianças hospitalizadas nas quais ela convivia cotidianamente. As duas trabalhavam não somente pela melhora e desenvolvimento dessas crianças, mas juntas lutavam pela regulamentação dessa prática educacional.

Nesse período a pedagogia hospitalar começava a apresentar resultados positivos, ainda que não tivesse apoio e nem vínculo com a Secretaria de Educação, era fruto da

idealização de profissionais que acreditavam na importância dessa prática para o desenvolvimento da educação brasileira.

Com o passar dos anos as professoras pioneiras da pedagogia hospitalar passaram a reivindicar condições melhores de trabalho, plano de regulamentação de ensino para esse serviço. E com muito esforço, a partir do ano de 1961 se institui o atendimento às crianças hospitalizadas por meio da LDB, Lei nº 4024/1961, de 20 de dezembro.

Porém a legislação brasileira reconhece a pedagogia hospitalar só no ano de 2002 através do Estatuto da Criança e do Adolescente hospitalizado a partir de uma resolução nº. 41 de outubro de 1995, item 9.

Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar. (BRASIL, 1995)

Em 1996 a LDB institui a proposta de que toda criança possa ter acesso ao direito de todas as oportunidades possíveis para que o processo de aprendizagem e desenvolvimento não seja suspenso. Um direito que também é assegurado através da *Constituição Federal* (1998) onde no Art. 205 regulamenta que:

[...] a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Apesar das propostas e reconhecimento, a prática só foi regulamentada pelo MEC no ano de 2002 quando publica sobre a pedagogia hospitalar e o atendimento pedagógico hospitalar, enfatizando que:

Tem direito ao atendimento escolar os alunos do ensino básico internados em hospital, em serviços ambulatoriais de atenção integral à saúde ou em domicílio; alunos que estão impossibilitados de frequentar a escola por razões de proteção à saúde ou segurança abrigados em casas de apoio, casas de passagem, casas-lar e residências terapêuticas. (BRASIL, 2002.)

Diante das resoluções e da trajetória da pedagogia hospitalar é notório que exista uma preocupação na busca de assegurar os direitos de aprendizagem para crianças e

adolescentes hospitalizados e daqueles que necessitam de atendimento domiciliar. E para isso é necessário um olhar humanizado nessa prática pedagógica porque através desse cuidado, traumas, dores físicas e emocionais dos pacientes podem ser amenizadas. É preciso um atendimento racional, mas também intencional com o objetivo de causar resultados positivos nessa ação.

Podemos observar essa teoria através das contribuições de Libâneo (1998, p. 29), quando diz que a pedagogia pode postular o educativo propriamente dito e ser ciência integradora dos aportes das demais áreas. Isso significa que, embora ela não ocupe lugar hierarquicamente superior às outras ciências da educação, tem um lugar diferenciado.

E ainda sobre os estudos realizados sobre como Libâneo (1998) define a pedagogia, entendemos que a educação não deve estar presente em espaços escolares e que ela esta muito além dos muros da escola, ela pode estar presente em qualquer lugar desde que haja o interesse de aprender, ensinar ou aprender-e-ensinar.

Pensando na necessidade de mais profissionais na atuação da pedagogia hospitalar é importante salientar que nem todos os cursos de pedagogia reconhecidos pelo MEC oferece na matriz curricular, componentes curriculares que formem esses profissionais ainda na graduação.

Através dessa pesquisa documental serão analisadas as matrizes curriculares dos cursos de pedagogia da UFMS onde constataremos a presença ou ausência de componentes curriculares sobre a pedagogia hospitalar.

Procurando entender as dificuldades encontradas para a formação e oferta de vagas para profissionais habilitados para atuar na pedagogia hospitalar. Assim analisando os problemas causados na sociedade pela falta de humanização e a importância do olhar para as demandas da sociedade na construção dos componentes curriculares dos cursos de pedagogia da universidade.

3. Análise das matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia da UFMS

As matrizes curriculares estão presente em todas as instituições da educação desde o ensino fundamental até o ensino superior e ainda que esteja diariamente no nosso



cotidiano, conhecer sobre a importância e papel dela na graduação não é de conhecimento de todos.

No Brasil no ensino superior, o MEC é o grande responsável por pareceres e resoluções que norteiam a criação das matrizes curriculares das instituições, assim fica evidente que o plano geral para essas matrizes é definida pelo governo federal através do que tem como objetivo a uniformidade no ensino da graduação em todo país.

Embora existam as diretrizes elaboradas pelo Ministério da Educação, cada instituição de ensino superior tem uma certa liberdade para a implementação práticas delas. Deste modo quando a coordenação de uma instituição oferecer uma nova graduação ela deve buscar nos parâmetros do MEC as resoluções para a criação do curso.

Assim, serão definidos os componentes curriculares do curso, sua carga horária, a ementa entre outros pré-requisitos. Isso tudo compõe a matriz curricular de um curso. E é importante dizer também que essas matrizes poder sofrer alterações pela autonomia das instituições nos cursos de graduação e pós-graduação, uma mudança que acarreta um grande trabalho por parte da coordenação que precisa atualizar o ensino mas também pensar nas adaptações para alunos que estão em uma graduação em curso com uma matriz desatualizada.

As alterações feitas nas matrizes curriculares são pensadas com o intuito de aprimorar o curso com adaptações nas perspectivas da nossa realidade atual, tanto no âmbito tecnológico quanto social. As mudanças que acontecem no mundo podem levar o curso a realizar essas mudanças.

Os componentes curriculares são os mais importantes nesse contexto, são a base para o curso, através desses componentes podemos observar como será a essência de um profissional. Para Carlinda Leite (2003, p. 158) é preciso que “[...] numa concepção de currículo que vai para além de conteúdos a ensinar e a fazer aprender” é necessário estar de acordo com a nossa realidade, tem de ser significativo para que se expanda a visão de mundo e proporcione também o desenvolvimento cultural e social.

Diante disso, a análise da matriz curricular atual do curso de pedagogia da UFMS se faz necessário para identificar a presença de componentes curriculares sobre a pedagogia hospitalar, objeto desse estudo.

Para esse trabalho, foi utilizada uma pesquisa documental com a finalidade de analisar criteriosamente os dados coletados através do site do Siscad³, sistema acadêmico da UFMS, expostos no quadro abaixo, a fim de apresentar a distribuição dos cursos de pedagogia da instituição e se há ou não a presença da pedagogia hospitalar em seus componentes curriculares.

Quadro 1. Cursos de Pedagogia da UFMS

Curso	Unidade	Cidade	Turno	Modalidade
1. Pedagogia	AGEAD	Campo Grande	Noturno	Presencial
2. Pedagogia	CPTL	Três Lagoas	Noturno	Presencial
3. Pedagogia	FAED	Campo Grande	Noturno	Presencial
4. Pedagogia	CPPP	Ponta Porã	Vespertino	Presencial
5. Pedagogia	CPPP	Ponta Porã	Noturno	Presencial
6. Pedagogia	CPAN	Corumbá	Noturno	Presencial
7. Pedagogia	FAED	Campo Grande	Integral	Presencial
8. Pedagogia	AGEAD	Campo Grande	A distância	A distância
9. Pedagogia	CPAN	Corumbá	Noturno	Presencial
10. Pedagogia	CPAQ	Aquidauana	Vespertino	Presencial
11. Pedagogia	CPNV	Naviraí	Noturno	Presencial
12. Pedagogia Intercultural Indígena	CPAQ	Aquidauana	Vespertino	Presencial

Fonte: Elaborado com base no site do Siscad (2023)

Durante a pesquisa no Siscad não foi identificado em nenhum dos 12 cursos de Pedagogia a presença da pedagogia hospitalar como componente curricular, nem mesmo nas disciplinas oferecidas como complementares.

Ainda que estejam presentes disciplinas como por exemplo, “Pesquisa em educação e saúde” ou “Saúde, corpo e movimento” nenhuma contempla a pedagogia hospitalar, seja para o atendimento em hospitais ou domiciliar.

Apesar da estrutura curricular sofrer alterações, ainda não foram estabelecidos componentes curriculares nas disciplinas como pré-requisito do curso, o que dificulta para a formação de professores graduados pela UFMS que desejam atuar nessa área.

³ Sistema Acadêmico de Graduação da UFMS.



Recentemente, no ano de 2021 a instituição ofereceu 500 vagas para professores das redes públicas de ensino no Curso de Aperfeiçoamento – Serviço de Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar e Domiciliar, realizado pelo Instituto de Biociências (Inbio) da UFMS, com apoio do Ministério da Educação (MEC), ofertado na modalidade de Educação a Distância, por meio do Ambiente Virtual (AVA).

Nos anos anteriores a UFMS já havia oferecido outros cursos de especialização na área, porém sempre como extensão ou cursos de aperfeiçoamento e nunca ofertado nas disciplinas de graduação.

A questão que não faz refletir é a de que então seria melhor a readequação na matriz curricular do curso para inserir esse componente para suprir a necessidade das políticas públicas ao invés de ofertar cursos de capacitação para suprir essa ausência na formação de professores graduados pela instituição.

Com a criação de novos hospitais no estado é preciso olhar para a necessidade de oferecer aos novos professores, habilidades para ingressar no mercado de trabalho e provocar a melhoria no atendimento educacional de crianças e adolescentes.

O curso de Pedagogia da UFMS teve início na sua trajetória integral no ano de 1980 no Câmpus de Campo Grande, com duas habilitações, a de Magistério de 1º Grau para séries iniciais para o Ensino Fundamental e Magistério para Pré-escola, no período noturno. Na época as habilitações necessárias para o curso foram estabelecidas pela Secretaria de Educação que tinha como prioridade atender as necessidades do sistema estadual educacional, algo que veio se desenvolvendo ao longo dos anos e que agora tem como prioridade atender a demanda não apenas do estado, mas de todo país, além de proporcionar a continuidade e enriquecimento das pesquisas na área da educação através dos seus pilares, ensino, pesquisa e extensão.

Mas o que nos preocupa é que se tratando de um curso que tem como objetivo formar professores para atuar com compromisso e habilidades técnicas e éticas para atuação em espaços escolares e não escolares, ainda não forme professores qualificados para a pedagogia hospitalar.

Um curso que tem como finalidade a compreensão da dinâmica da realidade social de cada individuo na busca pelo conhecimento, que problematiza a relação entre os sujeitos compreendendo que existam espaços socioculturais diversos, e não permita a formação

dos professores para mediar o conhecimento com pacientes que também tem direito a essa educação.

Destacando a pedagogia hospitalar como um dos contextos de demandas para a atuação do profissional da educação, deixa claro a necessidade de oferta de atividades nas disciplinas de graduação para contemplar a formação de pedagogos para atuar no contexto hospitalar, intencionando a complexidade desse trabalho nesse na classe hospitalar, contribui que

[...] as universidades podem contribuir muito na formação do professor que vai atuar na Classe Hospitalar, considerando as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão[...] a Classe Hospitalar, como uma modalidade de atendimento educacional, deve compor conteúdo de disciplinas e ser espaço considerado nas práticas de ensino nos cursos de Pedagogia. (CAIADO, 2003, p.77)

Portanto fica evidente a relevância do fato da criação de uma habilitação ou ao menos componentes curriculares sobre a pedagogia hospitalar pela UFMS, no curso de graduação em licenciatura em Pedagogia. Nessa importância citamos, “Desejamos destacar a importância da formação de profissionais da educação para atuar em espaços não escolares” (LIBÂNEO, PIMENTA, 2011, P.35)

Devemos lembrar também que a universidade é um local de possibilidades e constante aprendizado, e que quando o estudante ingressa em um curso ele se depara com diversas perspectivas para a sua atuação profissional, logo é necessário que a instituição de ensino ingressa possa oferecer a qualificação necessária para esse trabalho.

No entanto, no decorrer do curso podemos observar que as disciplinas, em sua maioria não conseguem abranger de forma contundente, todas as áreas da pedagogia, assim como a pedagogia hospitalar, o que foi analisado utilizando as matrizes curriculares dos cursos de pedagogia da UFMS.

Ainda que a temática seja discutida pelos professores em outras disciplinas como na “Pesquisa e Prática Docente em Espaços não Escolares”, percebe-se em nenhuma delas trazem especificamente o nome na disciplina e nas descrições ementárias, assim se levantado o tema sala de aula, acaba sendo discutido pelo professor e os estudantes de maneira mais ampla, apenas ressaltando a atuação do pedagogo em espaço não escolar.

Também na análise das matrizes, é possível observar que a disciplina tem espaço para ser discutida em outras disciplinas como as de Políticas Públicas ou de Gestão Educacional, mas ainda assim não consegue suprir a necessidade de haver a disciplina específica na graduação.

Assim, as contribuições de Matos e Muggiati (2008) se tornam ainda mais relevantes, quando destacam a importância da criação dessa habilitação específica no curso de Pedagogia para que o profissional que atuar na área hospitalar ou domiciliar seja amparado com a qualificação adequada pra isso para que consiga lidar com os percalços desses trabalhos com a técnica necessária, de maneira prática e humanizada.

4. Considerações Finais

Nessa pesquisa documental, foram analisadas as 12 matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, onde conseguimos observar a ausência da Pedagogia Hospitalar em seus componentes curriculares.

Buscamos compreender como deve ser a formação dos pedagogos graduados na UFMS, e como deve atuar no contexto hospitalar, como pode contribuir para uma educação de qualidade e equidade para crianças e adolescentes que pelas consequências de tratamentos prolongados que passam a ser não apenas estudantes mas também pacientes.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul oferece cursos de capacitação para professores atuarem em ambientes hospitalares e domiciliar, mas ainda assim não oferece o suporte necessário. Através desse trabalho constatamos a importância de ser trabalhado e estudado essa área da educação ainda na graduação, é preciso que as intenções da educação estejam voltadas não apenas para a sala de aula mas também para a sociedade.

Como foi discorrido nesse trabalho, a Pedagogia Hospitalar é uma realidade não apenas para o país, mas para o mundo inteiro, é no Brasil é uma realidade que merece atenção para que as crianças e adolescentes inseridos nesse contexto possam recuperar não apenas a boa saúde, mas principalmente seus direitos sobre a educação.



Nesse contexto, o professor precisa de uma formação que lhe permita atender todas essas complexidades, o professor nessa perspectiva atua como um transformador social diante da fragilidade das crianças que precisam do seu cuidado em um ambiente tão desafiador e na maioria das vezes doloroso.

Diante dessas diligências, percebe-se que a UFMS através dos cursos de capacitação começa a aprimorar o seu olhar humanizado e ampliar possibilidades da criação de disciplinas que atendam essa demanda da educação. Para que num futuro breve mudanças nas matrizes curriculares aconteçam de forma com que possamos ver presentes os componentes curriculares a Pedagogia Hospitalar.

Acredita-se que através da compreensão sobre a importância dessa produção de conhecimento, os professores estarão preparados para a atuação nesse contexto. Assim, a pedagogia hospitalar estará presente nos resultados positivos de pacientes que receberão o atendimento adequado para suprir suas necessidades intelectuais, sociais e psicológicas, para além de suas necessidades físicas. Terão acesso a uma pedagogia humanizadora, com o cuidado devido para o desenvolvimento de suas habilidades, produzindo através da educação entusiasmo e esperança de dias melhores para a continuidade da aprendizagem.

5. Referências

SAVIANI, Dermeval Saviani, **Pedagogia**: O espaço da educação na universidade Disponível em: Acesso em 27 mar 2017

VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. **Classe hospitalar no mundo**: um desafio infância em sofrimento. Universidade Estadual do Ceará. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/sandramaiahospitalar.htm

BRASIL. **Constituição Federal** (1998) Art.205

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil. 1996.

Ministério da Educação e Cultura. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990.



Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/ Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Resolução nº.41 de 13 de outubro de 1995. Disponível no site: www.mj.gov.br.

LEITE, Carlinda (2003). Para uma escola curricularmente inteligente. Porto: ASA Editores SA;

CAIADO. K. M. **O trabalho pedagógico no ambiente hospitalar**: um espaço em construção. In: RIBEIRO, M. L. S BAUMEL, R. C. R., C. (org). **Educação especial**: do querer ao fazer. São Paulo. Avercamp, 2003. p. 72-79

LIBÂNEO, J, C; PIMENTA, S.G. **Formação dos profissionais da educação**: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia pedagogo**: caminhos e perspectivas. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-61.

MATOS, E. L.M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.